



O PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O PONTO DE VISTA DE SUPERVISORAS

ALVES, Rita Iara Pereira¹ - EEEF Sto. Antônio

ARAÚJO, Josefa Nascimento Rocha² - EEEF de Aplicação

SOUSA, Zilda Gonçalves Paulino³ - EEEF N. Sra. Do Rosário

VASCONCELOS, Teresa Cristina⁴ - UEPB

Subprojeto: Pedagogia

Resumo

O contato de futuras professoras com a realidade da sala de aula e o cotidiano escolar como um todo, durante o processo de formação inicial na universidade, é condição imprescindível na preparação de profissionais habilitadas para o enfrentamento das demandas do processo educativo formal. No intuito de apresentar possíveis formas de promover esse contato, relata-se neste artigo a experiência de três professoras da Educação Básica em exercício da função de supervisoras bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Para tanto, seguiu-se o itinerário metodológico que teve início com uma breve exposição do já referido Programa; traçou-se um sucinto perfil e enfocou-se o papel das supervisoras e das licenciandas, em seus principais aspectos; foram identificadas e caracterizadas as escolas onde cada uma atua, bem como as turmas com as quais são desenvolvidas as atividades docentes. Por fim, narrou-se a ação, propriamente dita, realizada com os grupos de estudantes bolsistas sob sua responsabilidade. Ao longo do relato, fez-se uma reflexão à luz de documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino – 2013, e de autores como Marcuschi (2010), Faria (2009), Machado (2005), dentre outros. A

¹Especialista em Supervisão Escolar e Orientação Educacional - UEPB (professorarita2010@hotmail.com)

²Especialista em Formação de Educadores - UEPB (zefinharocha@hotmail.com)

³Graduada em Pedagogia - UEPB (zildagoncalves2009@hotmail.com)

⁴Mestra em Ciências da Sociedade - UEPB (tecriva13@gmail.com)

experiência de acompanhar grupos de iniciantes na docência vem possibilitando às supervisoras não apenas repassar informações acerca dos processos de ensino e de aprendizagem. Vem proporcionando, também, reflexões sobre o próprio fazer pedagógico, conduzindo-as a leituras e estudos, em busca de inovação para a sua prática. Destaca-se, desse modo, a importância do PIBID na formação de professoras para os anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave: PIBID. Ensino fundamental. Supervisão.

Introdução

O processo educativo formal apresenta demandas cujo enfrentamento exige profissionais habilitados. Para desenvolver as habilidades exigidas aos profissionais que atuarão na educação básica, torna-se indispensável, durante a sua formação inicial na universidade, o contato com a escola e, especificamente, com o cotidiano de uma sala de aula. Como afirma Nóvoa, o argumento é muito simples: “a necessidade de uma formação de professores construída dentro da profissão”.

Neste artigo relata-se a experiência de três professoras da educação básica no exercício da função de supervisoras bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que têm contribuído na promoção desse contato.

O Programa é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira.

O projeto da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), apoiado no âmbito do Pibid, é composto por subprojetos que contemplam várias licenciaturas. Destes, remete-se aqui ao de Pedagogia – *campus* I, do qual fazem parte quinze licenciandas sob supervisão das autoras deste relato e orientação de uma professora do curso a que alude o referido subprojeto.

Traçando-se um sucinto perfil e enfocando-se o papel das supervisoras e das licenciandas que participam desse subprojeto têm-se quinze estudantes que, ao ingressarem no programa, se encontravam em diferentes períodos do curso, sendo duas no 3º, uma no 4º, uma no 5º, quatro no 6º, uma no 7º, e seis no 9º. Sete são alunas do turno diurno e oito são do noturno. A divisão em três grupos de cinco se deu na primeira reunião com todas as participantes do subprojeto e os critérios foram: a compatibilidade entre o horário de aulas na

universidade e turno em que deveriam estar na escola; e a conveniência quanto à localização da escola e a facilidade de deslocamento de cada uma.

Quanto às supervisoras, as três são graduadas em Pedagogia e duas cursaram especialização na área. A professora Rita Iara Pereira Alves (EEEF Santo Antônio) iniciou sua atuação como professora mesmo antes da formação docente, como auxiliar de sala de aula. Tem experiência de docência em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e como Supervisora Educacional. Josefa Nascimento Rocha de Araújo, ou Zefinha, como é tratada por todos, (EEEF de Aplicação) tem vasta experiência docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tanto em escolas da rede pública com da rede privada de ensino. Zilda Gonçalves Paulino de Sousa leciona desde 1985, quando atuou em uma escola da zona rural de Sumé - PB. Em 1989, começou a trabalhar na Escola Estadual Nossa Senhora do Rosário onde trabalhou com turmas do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental e também atuou como gestora.

Com a atribuição de acompanhar as atividades presenciais das bolsistas de iniciação à docência sob sua orientação, em conformidade com o PIBID, as professoras supervisoras têm assumido a responsabilidade de lhes proporcionar condições adequadas para o desempenho de seu papel na escola.

Para melhor compreensão de como se dá esse acompanhamento se faz necessário identificar e caracterizar as escolas onde cada uma atua, bem como as turmas com as quais são desenvolvidas as atividades docentes. Importa, também, que sejam apresentados dados da ação realizada, ao tempo em que se faz uma reflexão com base em documentos (Parâmetros Curriculares, Diretrizes Operacionais) e em autores que tomam a formação de professores como matéria de seus estudos e produções, a exemplo de Marcuschi (2010), Faria (2009), Machado (2005), Libâneo (2002), dentre outros.

Contextualizando

Neste artigo é atribuída importância ao contexto para que se perceba o significado e a relevância que as características do ambiente e do cotidiano escolar, bem como peculiaridades de estudantes que dele fazem parte, podem ter para licenciandas que se encontram no processo de iniciação à docência. Aqui, a contextualização constitui uma tática essencial para a construção de significados acerca do ser professora. Sendo assim, passa-se à identificação e

breve caracterização das três escolas, todas localizadas em Campina Grande – PB, e a algumas informações sobre as turmas, com as quais as professoras atuam como polivalentes, isto é, ministrando aulas de Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Artes e Religião. Vale salientar que a busca desses dados constituiu a primeira atividade realizada por cada grupo de estudantes e sua respectiva supervisora.

A Escola Estadual do Ensino Fundamental Santo Antônio, localizada na rua Francisco Antonio do Nascimento nº 1078, no bairro de Santo Antônio, é uma instituição confessional pertencente à Associação São Vicente de Paulo conveniada com o Estado. Oferece o ensino fundamental (1º ao 5º ano) a 445 crianças organizadas em 15 turmas e seu IDEB é 5,6. Além das professoras dessas turmas e da gestora e sua adjunta, conta com 17 funcionários, alguns efetivos, e outros prestadores de serviços. Possui amplo espaço interno e externo numa construção que data da década de 1940 e que necessita de reforma e manutenção de sua estrutura física, o que vem ocorrendo de forma muito lenta, devido à falta de recursos financeiros. Apesar dessa carência, é vista pela comunidade como uma ótima escola, chegando a ter fila de espera por uma vaga.

A EEEF de Aplicação, situada à Rua João Lélis, S/N – Catolé, foi fundada em 01/05/1960. É uma instituição laica que oferece os níveis I e II do Ensino Fundamental a 934 alunos, numa edificação que se encontra em bom estado de conservação e que dispõe de espaço interno e externo condizente com as exigências legais para a realização de suas atividades. Apresenta IDEB de 4,9.

A EEEF Nossa Senhora do Rosário localiza-se na Rua Nilo Peçanha, S/N, no Bairro da Prata. Foi criada em dezembro de 1954 e já ofereceu o ensino fundamental, o ensino médio e EJA. Atualmente, atende a 805 alunos, do 3º ao 9º anos do fundamental e tem IDEB 4,7. Mesmo tendo passado por reforma e manutenção recentemente, sua estrutura física apresenta espaço considerado inadequado para o desenvolvimento das atividades escolares.

Quando as estudantes bolsistas do Pibid chegaram às escolas, no segundo semestre de 2012, tiveram a seguinte visão das salas de aula:

A professora Rita trabalhava numa sala de aula com tamanho adequado ao número de alunos, ventilada e bem iluminada, porém, o posicionamento do quadro fazia com que fosse preciso fechar as janelas sempre que a claridade do sol incidia sobre ele, pois dificultava a visualização por parte das crianças. Era uma classe do quarto ano, composta por trinta e dois alunos, sendo quinze meninas e dezessete meninos, cuja situação socioeconômica se

enquadrava na classe baixa, sendo, em sua maioria, dependentes de programas governamentais.

A sala de aula da professora Zefinha era arejada, bem iluminada e espaçosa para os 25 alunos que compunham uma turma do 5º ano. No entanto, estes deixavam transparecer grande carência nos aspectos social, afetivo, emocional e comportamental, e déficit de aprendizagem.

A sala de aula de aula da professora Zilda, mesmo para o reduzido número de 17 alunos do 5º ano B, era muito pequena, além de ser pouco arejada e mal iluminada. Na faixa etária média de 11, 5 anos, nove deles já haviam sido reprovados no 5º ano. Para essa turma, as disciplinas em que encontrava maior dificuldade eram Língua Portuguesa e Matemática.

Nesse contexto começou o processo de iniciação à docência das estudantes de Pedagogia e da ação supervisora das professoras. Segundo Machado (2005), conhecer o contexto significa ter melhores condições de se apropriar de um dado conhecimento e de uma informação. Nessa perspectiva, o item a seguir mostra como vem se dando a apropriação do conhecimento acerca da docência pelas estudantes.

Atuação na escola

A escola é o lugar onde formalmente se dá o encontro de professores e estudantes para o desenvolvimento sistemático dos processos de ensino e de aprendizagem. Esses processos são definidos por um princípio básico: “o núcleo da atividade docente é a relação ativa do aluno com a matéria de estudo, sob a direção do professor” (LIBÂNEO, 2002, p.3). Esse princípio deixa clara a responsabilidade que o professor assume na condução desses processos, de modo que é seu papel

planejar, selecionar e organizar os conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe, incentivar os alunos, ou seja, o professor dirige as atividades de aprendizagem dos alunos a fim de que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem. (LIBÂNEO, 2002, p.3)

Nas escolas onde é desenvolvido o Subprojeto Pedagogia/UEPB – *campus* I o planejamento é realizado de modo a se adequar ao Programa Primeiros Saberes Da Infância - PPSI. De acordo com as Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino - 2013, emanadas da Secretaria de Estado da Educação – SEE/PB, esse Programa

É uma política pública do Governo do Estado da Paraíba, cuja finalidade é traçar diretrizes norteadoras da prática educativa dos professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da rede estadual de ensino, e visa atender o objetivo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, do Ministério da Educação, que é assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até oito anos de idade.

O PPSI visa, ainda, contribuir para o desenvolvimento de uma educação com qualidade para todos os estudantes da 1ª etapa do Ensino Fundamental, cujo foco é o processo de alfabetização e letramento, com ênfase na leitura, na escrita e no raciocínio lógico matemático.

Este Programa está estruturado em duas fases: a primeira atende as crianças que estão no processo de alfabetização nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, de forma que, ao término do 3º ano, os estudantes completem, satisfatoriamente esse ciclo, cujo foco é o desenvolvimento e aprendizagem das crianças de 6 a 8 anos que formam o Ciclo da Infância (PARECER

04/CNE/2008); a segunda fase propõe trabalhar a consolidação da alfabetização, atendendo aos estudantes dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, tendo como eixos básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, conforme preconiza a Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Base da Educação - LDB. Dessa forma, pretende-se implantar uma política de monitoramento aos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental da rede estadual de ensino da Paraíba, com a finalidade de contribuir para a efetivação da alfabetização das crianças até os dez anos de idade.

A Gerência Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental (GEEIEF), responsável pelo PPSI, estrutura as sequências de aulas que são enviadas às escolas a cada bimestre. Nas sequências vem especificado o título da unidade (tema a ser trabalhado no bimestre), também vêm determinadas as habilidades a serem adquiridas pelas crianças e os conteúdos a serem trabalhados em cada dia. Assim, a professora deve cumprir aquele conteúdo programático dentro do prazo pré-fixado, tendo como um dos recursos o livro didático adotado pela instituição. Ao final, é realizada uma avaliação diagnóstica daquele conteúdo explorado durante o bimestre. Além do programa, são realizados projetos paralelos trabalhando cidadania e valores éticos no cotidiano escolar.

Segundo o levantamento realizado pelas estudantes de Pedagogia e suas supervisoras, nas três turmas detectou-se atraso em relação ao domínio de leitura e escrita e do cálculo. Diante dessa constatação, decidiu-se planejar atividades que estimulassem as crianças a participar mais ativamente das aulas. Para tanto, cada grupo elaborou e executou Projetos Didáticos abordando temáticas de interesse das crianças, considerando os conteúdos programáticos a serem trabalhados.

Na EEEF Santo Antônio decidiu-se por um projeto cujo produto final seria um jornal. Como afirma Faria (2009, p. 6) “a utilização do jornal na sala de aula auxilia na aquisição da linguagem, na ampliação do vocabulário, na capacidade de analisar discursos e na própria inserção do aluno, como cidadão, na sociedade, além de predispor-lo favoravelmente à leitura de livros.”

O desenvolvimento desse projeto possibilitou o trabalho interdisciplinar na busca de alcançar os seguintes objetivos:

- Conhecer historicamente como ocorreu o início da circulação do jornal impresso;
- Ler jornais identificando elementos que o compõem;
- Analisar as características dos gêneros textuais encontrados em jornais e considerá-las na própria produção escrita;
- Buscar informações em diferentes fontes para a produção do jornal em sala de aula;
- Vivenciar um dia de repórter;
- Compreender a função social do jornal;
- Observar e compor formas visuais de comunicação, por meio de texto e imagem.

Para a operacionalização do projeto, a turma foi dividida em pequenos grupos e cada bolsista se responsabilizou pelo acompanhamento de um deles. Cada grupo assumiu a tarefa de produzir um caderno do jornal cujo nome – Jornal Criatividade - foi escolhido por votação em sala de aula. Após a conclusão do projeto foi realizada uma culminância na qual foi apresentado o produto final às demais turmas que estudam no mesmo turno.

A reflexão que se faz aqui vai ao encontro das ideias de Marcuschi (2010, p.78) quando afirma que

no ensino da elaboração textual, devem ser propostas situações que se reportem a práticas sociais e a gêneros textuais passíveis de serem reconstituídos, ainda que parcialmente, em sala de aula, tanto no que se refere à produção quanto no que se refere à recepção do texto escrito. Escrever na escola, portanto, deve ser visto como um ensaio ou mesmo uma prévia convincente do que será requerido dos jovens aprendizes no espaço social.

Durante a culminância foi feita a exposição de todo o material produzido ao longo da realização do projeto. Nesse material era possível verificar como os alunos se envolveram e aprenderam a ler, de maneira crítica, todas as partes do jornal, das manchetes aos suplementos, da economia à cultura, da política ao cotidiano. Além disso, a aprendizagem dos conteúdos das diversas áreas do conhecimento aconteceu de maneira divertida e proveitosa.

Na EEEF de Aplicação foi desenvolvido o projeto intitulado *Estudando, Lendo e Brincando* com o objetivo de habilitar as crianças a ler com compreensão pelo contato com diferentes gêneros textuais. Este projeto foi encarado como um desafio porque, como afirma Kraemer (2007, p.5), “a maioria dos adultos concorda e respeita que as atividades lúdicas são importantes para o desenvolvimento físico e emocional da criança, mas não aceitam com naturalidade quando fazem parte do contexto curricular.”

Ao decidirem por essa temática, supervisora e bolsistas estavam convencidas de que propondo aos alunos atividades lúdicas educativas eles teriam oportunidade de participar mais ativamente das aulas, expressar seus pensamentos, criticar e emitir suas opiniões, formar os seus conceitos, uma vez que essas atividades estavam em consonância com um projeto mais amplo.

A metodologia consistiu em atividades que privilegiaram a interdisciplinaridade, uma vez que foram considerados aspectos relacionados à Língua Portuguesa, à Matemática, à História e às Ciências da Natureza na escolha e utilização de jogos didáticos (a escola dispõe de mais de 40 jogos), criação da Hora do Conto, locação de livros, produção textual, construção de um livrinho, análise de filme, e na produção de uma peça teatral, dentre outras. Cada uma dessas atividades foi planejada considerando sempre o objetivo a ser alcançado e as possibilidades de superação das próprias dificuldades por parte de cada criança.

A culminância do projeto contou com a presença de outras turmas, de familiares das crianças e de representantes da gestão da escola, que puderam assistir à encenação da peça, folhear os livrinhos produzidos pela turma e observar outras atividades expostas referentes aos conteúdos estudados no decorrer da realização do projeto.

O resultado surpreendeu uma vez que se revelaram habilidades que se encontravam latentes como as de desenhar, narrar, representar, criar. Além disso, também se percebeu nas atitudes dos alunos o despertar da consciência em relação a valores como respeito ao outro e à natureza, solidariedade e cuidado com o que é de uso coletivo. Na montagem da peça teatral as bolsistas também se revelaram, tanto na representação de personagens como na produção.

Durante todo o período de desenvolvimento do projeto houve empenho em se fazer a mediação a fim de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno para que ele consiga ler com compreensão e alcance as aprendizagens que se espera, como preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Na EEEF Nossa Senhora do Rosário a definição do projeto a ser desenvolvido partiu de uma reflexão do grupo de bolsistas e da supervisora sobre a importância de se considerar que ler e escrever são as principais habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, a fim de serem aperfeiçoados os conhecimentos referentes à língua materna e permitir o acesso ao saber elaborado nas diversas áreas de conhecimento. Além disso, no contato das bolsistas com a turma percebeu-se que a maioria dos estudantes

não tem o costume de ler. A partir das observações e estudos, chegou-se à compreensão de que a escola é o lugar mais indicado para que eles possam vir a desenvolver esse hábito e ter a oportunidade de acesso a textos diversificados e de boa qualidade.

Com esta compreensão e de posse dos dados da realidade dos alunos que compõem a sala de aula, em termos de aprendizagem escolar, surgiu a ideia de eleger a leitura como aspecto principal a ser focado, a fim de contribuir para um processo de aprendizagem relevante e mais significativo. Para tanto, considerando a interdisciplinaridade e a realidade da escola, foi elaborado o projeto intitulado *Ler é bom! Experimente!* com o objetivo de instrumentalizar os estudantes para ler diferentes gêneros textuais. Além dos aspectos cognitivos, houve também a preocupação de se levar em consideração aspectos afetivos, culturais e sociais.

Na análise da realidade da escola e, mais especificamente, dos alunos daquela turma, foi detectado que a maior parte deles apresentava sérios problemas para produzir e interpretar textos de uso social, orais e escritos. Apesar de estarem cursando o 5º ano, muitos ainda não conseguiam ir além da mera capacidade de codificar e decodificar. Neste sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p.53) explicam que

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor experiente que conseguir analisar sua própria leitura constará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência.

Viu-se, então, a necessidade de oferecer àqueles estudantes os meios para atingir capacidades linguísticas que lhes permitissem exercer as práticas de leitura e escrita dos diferentes gêneros textuais que circulam no seu meio social. Para tanto, foi preparado o projeto supracitado e, ao longo de quatro meses foram feitos planejamento das aulas, considerando o aprofundamento do estudo dos conteúdos para elaborar as atividades e produzir/adquirir recursos didáticos que contribuíssem para que os alunos se tornassem leitores.

A ação pedagógica se desenvolveu considerando diferentes gêneros textuais, já que a proposta era aproximar os alunos da diversidade textual que existe fora da escola, com

práticas de leitura e escrita que lhes permitissem experimentar como cada um está inserido em um ato de comunicação específico. Assim, foram eleitos aqueles que circulam socialmente de forma recorrente (por exemplo: imagem, bula de remédio, receita culinária, carta, e-mail, texto informativo, reportagem, panfleto, mapa), explicando que eles se definem pelas características das quais se constituem, tais como a linguagem e o conteúdo propriamente dito.

Sendo assim, ao trabalhar com esses gêneros textuais houve a possibilidade de vivenciar com os alunos a interdisciplinaridade através das Artes, com releitura de imagem; da Ciência, com a temática Educação Sexual: puberdade e adolescência, História e Geografia: continente africano e afrodescendência.

Em relação a esta última temática, vale ressaltar a inquietação dos alunos diante dos mitos apresentados sobre a África na grande mídia e o despertar de sua curiosidade investigativa frente a textos e diferentes documentos que trouxessem respostas às suas indagações, ao mesmo tempo em que relacionavam a aprendizagem escolar à sua experiência de vida.

Fator que considerado relevante nesse projeto foi o acompanhamento das crianças pelas bolsistas, durante a realização das atividades propostas, seja individualmente ou em duplas, fazendo as intervenções cabíveis para garantir a aprendizagem.

Outro fator a considerar foram experiências inusitadas ao longo do semestre. Devido a um reforma geral no prédio, fez-se necessário buscar um espaço onde as aulas tivessem continuidade, a fim de não se interromper o processo. Como estava difícil encontrar esse lugar, a turma foi instalada na pequena cozinha de uma igreja próxima, o único que não alteraria muito a rotina dos alunos e suas famílias, em termos de locomoção. Era isso ou parar tudo e esperar meses até que a escola ficasse pronta. Nessa situação, decidiu-se tirar o melhor proveito possível, incluindo nas aulas o trabalho com o gênero textual receita. Assim, aquele espaço com pia, geladeira, fogão, armário e louças, ao invés de atrapalhar, proporcionou uma deliciosa experiência. Seguindo o passo a passo, desde o preparo até a degustação, os alunos leram e releeram o texto para separar os ingredientes e entender a maneira de fazer. Momento em que não se deixou escapar a oportunidade de fazê-los lidar com conceitos matemáticos (quantidade, peso, medida), e ver que, nesse tipo de atividade, também estão envolvidas as demais áreas do conhecimento, incentivando, desse modo, a atitude interdisciplinar.

No decorrer dessa atividade viu-se na expressão de cada um a satisfação de aprender colocando a mão na massa, literalmente. Observou-se que esse tipo de experiência em sala de aula torna o aprendizado muito mais significativo e que, além disso, gera oportunidades para por em prática atitudes de colaboração e respeito mútuo.

Ainda no contexto de espaço reduzido, na semana em que se comemorava o “Dia da Criança” as aulas foram diferentes, envolvendo todas as turmas com contação de histórias, confecção de brinquedos, minigincana com brincadeiras, e lanche coletivo, de modo que a leitura fosse o “carro-chefe” das atividades propostas.

A consciência da importância dessa sólida formação do leitor permeou todo o trabalho e provocou o envolvimento efetivo nas ações desenvolvidas, instigando à busca pela inovação da prática pedagógica, pelo desenvolvimento da habilidade de preparar bem os procedimentos de ensino e o cuidado de utilizar adequadamente recursos didáticos, isto é, levou a desenvolver reflexões sobre algumas abordagens didático-metodológicas a partir de análises de documentos oficiais, livros didáticos e organização dos conteúdos.

Neste relato, não se pode deixar de salientar a significativa contribuição do minicurso de Matemática que está sendo oferecido dentro do Subprojeto Pedagogia – *campus* I. A participação das bolsistas neste minicurso tem se refletido em sala de aula quando da orientação às crianças na resolução de atividades. Percebe-se que elas estão mais seguras em relação aos conteúdos e isso faz com que o trabalho seja mais profícuo e flua com maior tranquilidade.

Considerações finais

Buscou-se neste artigo relatar a experiência de três professoras da educação básica no exercício da função de supervisoras bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que têm contribuído na promoção do contato de estudantes do curso de Pedagogia da UEPB - *campus* I - com a escola e, especificamente, com o cotidiano de uma sala de aula. Para tanto, traçou-se um sucinto perfil e enfocou-se o papel das supervisoras e das licenciandas, em seus principais aspectos; foram identificadas e caracterizadas as escolas onde cada uma atua, bem como as turmas com as quais são desenvolvidas as atividades docentes; e narrou-se a ação, propriamente dita, realizada com os grupos de estudantes bolsistas sob sua responsabilidade. Ao longo do relato, fez-se uma reflexão à luz de

documentos oficiais e de autores que tomam a formação de professores como matéria de seus estudos e produções.

Considerando-se a iniciativa da CAPES de fomentar a iniciação à docência, vê-se no PIBID a possibilidade de concretização desse empreendimento uma vez que propiciar a prática de futuras professoras é imprescindível ao seu processo de formação inicial. Nesta perspectiva, cabe refletir com Zabala (1998, p.13) que

Um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício. Geralmente, consegue-se essa melhoria profissional mediante o conhecimento e a experiência. O conhecimento das variáveis que intervêm na prática e a experiência para dominá-las.

Considerando-se que se espera das licenciandas a execução do plano de atividades aprovado, comprometendo-se com o cumprimento de todas as etapas, observou-se que todas têm se esforçado no desempenho de seu papel, pois demonstram interesse pelo que fazem, sendo que na realização das atividades apresentam diferenças. Umas demonstram mais capacidade de crítica, outras são propositivas no enfrentamento dos problemas da prática pedagógica, outras ainda se mostram aptas para conduzir o processo educativo de forma democrática e com sabedoria para conciliar divergências. Umas mais que outras têm iniciativa de estudar conteúdos que ainda não dominam e de buscar inovações metodológicas a fim de garantir a aprendizagem das crianças.

Do ponto de vista de professoras supervisoras, profissionais da educação, importa considerar, também, a contribuição que um programa dessa natureza traz no sentido:

- a) do resgate da autoestima ao desenvolver uma prática pedagógica que se desapega do velho para o acolhimento ao novo, ao se dispor para o diálogo através da abertura respeitosa, ao assumir atitude de reflexão e autocrítica e se empenhar para se fazer e refazer no tempo e espaço sociais.
- b) do aporte financeiro com a concessão da bolsa a pessoas que historicamente se veem aviltadas no seu direito a salário condigno com a função que desempenha;
- c) de mudanças provocadas em setores da escola;
- d) do avanço na aprendizagem das crianças que são beneficiadas pela dedicação das alunas bolsistas quando, no acompanhamento individualizado, buscam sentir a carência do aluno, diagnosticar o conteúdo que ele não consegue atingir, estimulando-o a continuar estudando;

e) do desafio para a coordenadora de área que consiste em penetrar no mundo real das bolsistas, sendo uma mediadora, devidamente engajada no projeto e consciente da necessária articulação entre professoras supervisoras e alunas bolsistas, orientando-as por meio da reflexão sobre a prática para a conquista da autonomia .

A experiência de acompanhar grupos de iniciantes na docência vem possibilitando às supervisoras não apenas repassar informações acerca dos processos de ensino e de aprendizagem. Vem proporcionando, também, reflexões sobre o próprio fazer pedagógico, conduzindo-as a leituras e estudos, em busca de inovação para a sua prática. Destaca-se, desse modo, a importância do PIBID na formação de professoras para os anos iniciais do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** língua portuguesa. 3ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como usar o jornal na sala de aula.** 10 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

KRAEMER, Maria Luiza. **Lendo, brincando e aprendendo.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática:** velhos e novos temas. Goiânia: Edição do Autor, 2002, 134p. Disponível em < <http://www.boletimef.org/?canal=12&file=67> >

MACHADO, N. J. Interdisciplinaridade e contextualização. In: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM):** fundamentação teórico-metodológica. Brasília: MEC; INEP, 2005. p. 41-53.

MARCUSCHI, E. Escrevendo na escola para a vida. In RANGEL,E.O. e ROJO, R.H.R. (coord.) **Língua Portuguesa : ensino fundamental** - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 19)

NÓVOA. A. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão.** Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal. Acesso pelo “site” www.revistaeducacion.mec.es/re350/r350_09.

PARAÍBA. **Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino - 2013.** Secretaria de Estado da Educação – SEE/PB.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto alegre: Artmed, 1998.